

**Exercício 1**

(Unioeste 2013) O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, em sua obra *O Povo Brasileiro*, afirma: "Nós, brasileiros, somos um povo sem ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela, fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguentude. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros."

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro*. 1995, p.453.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A identidade nacional brasileira nasceu do encontro e mestiçagem entre diversos grupos étnicos.
- b) A miscigenação do povo brasileiro se deu fisicamente e principalmente no seu modo de ser e agir.
- c) A mestiçagem no Brasil foi um erro histórico e um obstáculo para a construção de uma identidade nacional.
- d) As identidades não são coisas com as quais nascemos, são formadas e transformadas no interior das representações coletivas.
- e) O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam.

**Exercício 2**

(Ufsc 2019) Abaixo, o samba-enredo de 2018 da escola de samba do grupo especial Acadêmicos do Sanguê.

**Senhoras do Ventre do Mundo**

Composição: Xande de Pilares, Demá Chagas, Dudu Botelho, Renato Glante, Jassa, Leonardo Gallo, Betinho de Pilares, Vanderley Sena, Ralfe Ribeiro e W. Corrêa

Senhoras do ventre do mundo inteiro

A luz no caminho do meu Sanguê

A me guiar, vermelha inspiração

Faz misturar ao branco nesse chão

Na força do seu ritual sagrado

Riqueza ancestral

Deusa raiz africana

Bendita ela é e traz no axé um canto de amor

Magia pra quem tem fé

Na gira que me criou

É mãe, é mulher, a mão guardiã  
Calor que afaga, poder que assola  
No Vale do Nilo, a luz da manhã  
A filha de Zambi nas terras de Angola

Guerreira, feiticeira, general contra o invasor  
A dona dos saberes confirmando seu valor  
Ecoou no Quariterê  
O sangue é malê em São Salvador  
Oh matriarca desse cafundó  
A preta que me faz um cafuné  
Ama de leite do senhor  
A tia que me ensinou a comer doce na colher  
A bênção, mãe baiana rezadeira  
Em minha vida, seu legado de amor ôô  
Liberdade é resistência  
E à luz da consciência  
A alma não tem cor

Firma o tambor pra rainha do terreiro  
É negritude, Sanguê  
Herança que vem de lá (ô)  
Na ginga que faz esse povo sambar

Com base no texto acima, é correto afirmar que:

- 01) a temática abordada pela escola de samba Sanguê possui pouca relevância para o contexto social brasileiro, uma vez que no Brasil não há racismo ou quaisquer outras formas de discriminação racial.
- 02) na África antes da chegada dos europeus, havia uma produção científica e cultural pouco significativa, sendo os europeus, portanto, os responsáveis pelo desenvolvimento desse continente.
- 04) o Brasil possui profundos vínculos culturais com a África, de modo que em todas as diferentes regiões do país encontra-se a presença de manifestações culturais de origem afro-brasileira.
- 08) as mulheres negras na sociedade brasileira atingiram um nível de igualdade social que permite dizer que suas condições de trabalho e de salário são iguais às das mulheres brancas.
- 16) as religiões afro-brasileiras concentram-se nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, inexistindo na Região Sul.
- 32) no Brasil, o racismo manifesta-se de diversas formas, muitas vezes sutis, como por meio de piadas e de outros atos cotidianos.

**Exercício 3**

A complexidade do ambiente amazônico em muito influencia na vida das populações que fazem desse ambiente o seu habitat. Sobre o processo de adaptação humana nessa região, é correto afirmar:

a) Os saberes tradicionais acumulados sobre o território foram substituídos pelo modo de trabalho semifeudal e pela prática do aviamento, o que possibilita o processo de adaptação humana em áreas ribeirinhas.

b) As condições ambientais limitaram o desenvolvimento cultural das populações humanas amazônicas: um exemplo é o que ocorreu com grupos sociais indígenas, quilombolas e caboclos.

c) Enfatizados nos estudos sócio-históricos sobre populações da região amazônica, os povos provenientes do continente africano determinaram os atuais modos de vida cabocla nesta região.

d) Os saberes tradicionais dos povos indígenas foram constituídos e repassados de geração a geração a partir da oralidade. E desde tempos imemoriais, esses conhecimentos têm proporcionado a adaptação desses povos em diferentes contextos socioambientais.

e) A atual população humana presente na Amazônia foi constituída, seguindo o exemplo do que tem ocorrido com a totalidade da população brasileira, a partir da miscigenação de povos oriundos do próprio continente americano.

#### Exercício 4

(Unioeste 2016) Para Gilberto Freire, a família, não o indivíduo, nem tampouco o Estado nem nenhuma companhia de comércio, é, desde o século XVI, o grande fator colonizador no Brasil, a unidade produtiva, o capital que desbrava o solo, instala as fazendas, compra escravos, bois, ferramentas, a força social que se desdobra em política, constituindo-se na aristocracia colonial mais poderosa da América. Sobre ela, o rei de Portugal quase reina sem governar. Os senados de Câmara, expressões desse familismo político, cedo limitam o poder dos reis e mais tarde o próprio imperialismo ou, antes, parasitismo econômico, que procura estender do reino às colônias os seus tentáculos absorventes (Gilberto Freire. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1994, p. 19).

Assinale a afirmativa CORRETA.

a) Para Freire, o Estado Brasileiro foi o grande impulsionador do desenvolvimento brasileiro.

b) Para Freire, o rei de Portugal mantinha o total controle sobre o processo de colonização no Brasil.

c) Para Freire, a família não pode ser considerada o agente colonizador do Brasil.

d) Para Freire, a família foi predominante no desenvolvimento da sociedade brasileira, sua existência relacionou-se, desde o início, ao domínio das grandes propriedades, tanto na zona rural como posteriormente no meio urbano.

e) Para Freire, a família manteve-se longe da aristocracia colonial brasileira.

#### Exercício 5

Udesc 2019) Leia o trecho a seguir:

“Não existe democracia racial efetiva, onde o intercâmbio entre indivíduos pertencentes a ‘raças’ distintas começa e termina no plano da tolerância convencionalizada. Esta pode satisfazer as exigências do bom-tom, de um discutível espírito cristão e da necessidade prática de ‘manter cada um no seu lugar’. Contudo, ela não aproxima realmente os homens senão na base da mera

coexistência no mesmo espaço social e, onde isso chega a acontecer, da convivência restritiva, regulada por um código que consagra a desigualdade, disfarçando-a e justificando-a acima dos princípios de integração da ordem social democrática”.

Florestan Fernandes, 1960.

Florestan Fernandes se refere à ideia de “democracia racial” que, durante um período, foi considerada constitutiva da identidade nacional brasileira. Esta tese era caracterizada por:

a) pressupor uma miscigenação harmoniosa entre os diferentes grupos étnicos constitutivos da nação brasileira.

b) apregoar que representantes de todos os grupos étnicos deveriam ter representatividade política em âmbito legislativo.

c) promover a denúncia de práticas racistas contra negros, mulheres e indígenas.

d) reivindicar a instauração de processos e eventuais julgamentos dos responsáveis pelo processo de favelização nas grandes capitais brasileiras, a partir de fins do século XIX.

e) defender as candidaturas plurirraciais nos processos eleitorais, pós 1964.

#### Exercício 6

(Unicentro 2010) Sobre as religiões brasileiras, assinale a alternativa incorreta.

a) A sociedade brasileira vivencia a presença de inúmeras manifestações religiosas, o que a caracteriza como uma sociedade que possui um sincretismo religioso.

b) Existem no Brasil diversas manifestações religiosas, aquelas chamadas de orientais como o budismo e as africanas como o candomblé.

c) Embora atualmente existam um número crescente de igrejas evangélicas e outras denominações religiosas, o Brasil ainda é considerado um país de origem católica.

d) Existe no Brasil pessoa que se declaram agnósticas e ateias, ou seja, que não possuem nenhum tipo de religião e nem acreditam em Deus.

e) Manifestações religiosas como o candomblé e a umbanda sempre foram aceitas no país e seus praticantes nunca foram alvos de preconceitos e discriminação.

#### Exercício 7

(Interbits 2012) O principal, e pior, impacto da escravidão seria o de negar ao trabalhador sua humanidade. Reduziria o homem à sua “mais simples expressão, pouco senão nada mais que o irracional”, já que para o empreendimento colonial interessaria dele “o ato física apenas, com exclusão de qualquer outro elemento ou concurso moral. A ‘animalidade’ do Homem, não a sua ‘humanidade’”. É difícil imaginar algo mais brutal. [...]

Caio Prado nota também que, em razão da escravidão, “existiu sempre um forte preconceito discriminador de raças” no Brasil. Considera, portanto, que esse preconceito não tem motivos biológicos, mas históricos e sociais.

RICUPERO, B. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2008, p. 144-145.

O texto acima, de Bernardo Ricupero, apresenta uma explicação da forma como Caio Prado Jr. compreende os efeitos da escravidão para a constituição da sociedade brasileira. Tendo em conta essa abordagem, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) A noção de que a escravidão destituiu o homem da sua humanidade está relacionada ao conceito marxista de alienação. Na medida em que o homem deixa de possuir direito sobre aquilo que produz e se constitui somente em mercadoria, ele se aliena do fruto de seu trabalho e se “coisifica”. A escravidão leva ao limite essa transformação do homem em coisa.
- b) A escravidão causou efeitos perniciosos para a constituição da própria sociedade brasileira. Isso porque possibilitou, entre outras coisas, a existência do racismo, que se mantém até hoje.
- c) A discriminação racial não existe mais no Brasil. Uma vez que o Brasil já está em um regime democrático e a escravidão foi abolida há mais de cem anos, as bases sociais que sustentavam essa discriminação já não existem mais.
- d) Não se pode compreender a constituição do Brasil sem ter em consideração o período colonial e a importância do escravo negro para a cultura brasileira. Apesar de ter sofrido brutalmente durante esse período, o negro vindo da África trouxe consigo diversos elementos culturais que, posteriormente, foram incorporados à “cultura brasileira”.
- e) A escravidão ainda existe no Brasil. Ainda que não seja institucionalizada, ainda existem pessoas trabalhando de maneira forçada e em condições desumanas no país. Não por acaso, diversas associações e empresas são signatárias de um Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

### Exercício 8

(Uema 2015) Leia o fragmento abaixo.

“[...] Se a supressão do nexos colonial não se refletiu na condição de escravo nem afetou a natureza da escravidão mercantil, ela alterou a situação econômica do senhor que deixou de sofrer o peso da ‘espoliação colonial’ e passou a contar, por conseguinte, com todas as vantagens da ‘espoliação escravista’ que não fossem absorvidas diretamente pelos mecanismos secularizados do comércio internacional”.

Fonte: FERNANDES, Florestan. *Circuito Fechado*: quatro ensaios sobre o “poder institucional”. São Paulo: Globo, 2010.

Baseando-se no fragmento de Florestan Fernandes, pode-se afirmar que a independência do Brasil

- a) dificultou o fortalecimento da economia nacional.
- b) fortaleceu o setor econômico escravista nacional.
- c) extinguiu o tráfico de pessoas escravizadas ao país.
- d) rompeu com a estrutura econômica baseada na escravidão.
- e) aumentou a dependência brasileira aos interesses portugueses.

### Exercício 9

(Uece 2020) Atente para o seguinte excerto: “A miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a

senzala. O que a monocultura latifundiária e escravocrata realizou no sentido de aristocratização, extremando a sociedade brasileira em Senhores e escravos, com uma rala e insignificante lambujem de gente livre sanduichada entre esses dois extremos antagonísticos, foi em grande parte contrariado pelos efeitos sociais da miscigenação. A Índia e a negra-mina a princípio, depois a mulata, a cabrocha, a quadrarona, a oitavona, tornando-se caseiras, concubinas e até esposas legítimas dos senhores brancos, agiram poderosamente no sentido de democratização social do Brasil. Entre os filhos mestiços, legítimos e mesmo ilegítimos, havidos delas pelos Senhores brancos, subdividiu-se parte considerável das grandes propriedades, quebrando-se assim a força das sesmarias feudais e dos latifúndios do tamanho de reinos”.

FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 52ª ed. São Paulo: Global, 2013.

O sociólogo brasileiro Gilberto Freyre aponta, na citação acima, a criação de uma “democracia racial” na história da relação entre senhores e escravos no Brasil escravocrata. Assim, mesmo que se possa criticar tal concepção, a perspectiva teórico-sociológica de Freyre afirma que

- a) a miscigenação na história do Brasil foi positiva, pois aproximou a Casa-Grande e a Senzala ou senhores e escravos.
- b) a escravidão e o latifúndio da monocultura açucareira lançaram distâncias sociais insuperáveis entre senhores e escravos.
- c) foram os homens negros, e não as mulheres negras, os principais responsáveis pela criação da democracia racial no Brasil.
- d) os negros e os brancos em conjunto, no período colonial, constituíram uma vigorosa democracia social de governo da sociedade.

### Exercício 10

(Uem 2017) “(...) o que fica no centro das preocupações, das apreensões e, mesmo, das obsessões é o ‘preconceito de não ter preconceitos’. Através de processos de mudanças psicossocial e sociocultural reais sob certos aspectos profundos e irreversíveis, subsiste uma larga herança cultural, como se o brasileiro se condenasse, na esfera das relações raciais, a repetir *o passado no presente*.”

FERNANDES, F. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Global, 2007, p. 42.

Com base na citação acima e em estudos realizados acerca das relações raciais no Brasil, assinale o que for **correto**.

- 01) A sociedade brasileira tende a condenar publicamente o racismo, todavia ele é considerado relativamente aceito em diversos espaços, momentos e relações sociais de caráter privado ou coletivo.
- 02) No Brasil, a democracia racial é uma realidade. O racismo, portanto, não existe.

04) A herança cultural da escravidão foi irrelevante para a sociedade brasileira após a abolição.

08) O mito da democracia racial foi e é uma construção que colabora para a dissimulação do racismo no Brasil.

16) Dentre as marcas culturais da escravidão no Brasil está a tendência a associar pessoas negras a profissões de menor status social.

### Exercício 11

(Unesp 2017) Texto 1

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de juiz do Rio de Janeiro que reivindica que a Justiça obrigue os funcionários do prédio onde esse juiz mora a chamá-lo de “senhor” ou de “doutor”, sob pena de multa diária. Na ação judicial, o juiz argumenta que foi chamado pelo porteiro do condomínio de “você” e de “cara” e que ouviu a expressão “fala sério!” após ter feito uma reclamação.

Mariana Oliveira. “Ministro do STF nega pedido de juiz que quer ser chamado de ‘doutor’”. <http://g1.globo.com>, 22.04.2014.

Adaptado.

Texto 2

O “Você sabe com quem está falando?” não parece ser uma expressão nova, mas velha, tradicional, entre nós. Na medida em que as marcas de posição e hierarquização tradicional, como a bengala, as roupas de linho branco, o anel de grau e a caneta-tinteiro no bolso de fora do paletó se dissolvem, incrementa-se imediatamente o uso da expressão separadora de posições sociais para que o igualitarismo formal e legal, mas cambaleante na prática social, possa ficar submetido a outras formas de hierarquização social.

Roberto da Matta. *Carnavais, malandros e heróis*, 1983.

Adaptado.

Considerando a análise do antropólogo Roberto da Matta, o fato descrito no texto 1 pode ser corretamente interpretado como resultante

- a) da contradição entre igualitarismo liberal e autoritarismo cultural.
- b) da plena assimilação cultural dos ideais iluministas de cidadania.
- c) das tendências estatais de controle totalitário da existência cotidiana.
- d) da superação das hierarquias sociais pela universalização ética.
- e) da hegemonia ideológica da classe operária sobre a classe burguesa.

### Exercício 12

(Uem 2018) “Conforme propôs Sérgio Buarque de Holanda, o país foi sempre marcado pela precedência dos afetos e do imediatismo emocional sobre a rigorosa impessoalidade dos princípios, que organizam usualmente a vida dos cidadãos nas

mais diversas nações. ‘Daremos ao mundo o homem cordial’, dizia Holanda, não como forma de celebração, antes lamentando a nossa difícil entrada na modernidade refletindo criticamente sobre ela”.

(SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 17).

Ao pensar a sociedade brasileira nos anos 1930, Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) indicou ser a cordialidade uma característica fundamental da sociedade local. Acerca do conceito de homem cordial, conforme construído por Sérgio Buarque de Holanda, é correto afirmar que

- 01) indica o despreço da sociedade brasileira pelo uso da violência.
- 02) versa sobre a adesão da sociedade brasileira ao cumprimento das leis e sobre o desprezo pelo “jeitinho”.
- 04) as relações pessoais extrapolam as relações privadas e organizam também a vida pública.
- 08) a cordialidade seria algo transmitido no processo de socialização presente, de certa forma, na maioria dos brasileiros.

16) indica a superação do passado colonial e a possibilidade de estruturação de uma democracia no Brasil baseada nos princípios de ordem e de progresso.

### Exercício 13

(Ufu 2012) Dentre as várias interpretações sobre a brasilidade, destaca-se aquela que atribui a nós, brasileiros, os recursos do jeitinho, da cordialidade e da malandragem.

De acordo com as leituras weberianas aplicadas à realidade brasileira (por autores tais como: Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Roberto Damatta), a malandragem significaria

- a) a manifestação prática do processo de miscigenação que combinou elementos genéticos pouco inclinados ao trabalho.
- b) a consagração do fracasso nacional representado pela incapacidade de desenvolver formas capitalistas de relações sociais.
- c) a inovação de um estilo especial de se resolver os próprios problemas, que tem sua origem nas tradições ibéricas.
- d) a materialização da oposição popular ao trabalho e ao imperialismo europeu, como característica de resistência de classe.

### Exercício 14

(Uece 2020) Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909), autor de *Os Sertões – Campanha de Canudos* (1902), é seguramente um dos primeiros pensadores deste país que foi capaz de entender o Brasil na sua substância específica de grande diversidade genético-mestiça e conturbada formação social. *Os Sertões* trata da “Campanha” do exército brasileiro republicano contra o arraial de Canudos, ocorrida no sertão baiano, que durou de meados de 1896 a outubro de 1897. O livro é um clássico da Literatura e das Ciências Sociais e para além de uma interpretação da formação social e cultural do Brasil, é um livro de denúncia contra a então República brasileira: “A

Campanha de Canudos foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo”.

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões* – Campanha de Canudos. São Paulo: Ática, 1998.

Com base no exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A Guerra de Canudos, como demonstra Euclides da Cunha em *Os Sertões*, foi uma luta entre monarquistas e republicanos.
- b) Em *Os Sertões*, Euclides da Cunha procura compreender a construção sociocultural brasileira e vinga a memória de Canudos.
- c) Em *Os Sertões*, é provado que a mestiçagem do povo brasileiro é uma das causas da perturbação social que formou o país.
- d) A Campanha de Canudos representou a justiça feita pelo exército republicano contra os criminosos do sertão baiano.

### Exercício 15

De acordo com a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, “é importante destacar que se entende por raça a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de raça cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado. Cabe esclarecer que o termo raça é utilizado com frequência nas relações sociais brasileiras para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira”.

(SILVA, P. B. G. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: CNE/MEC, 10/03/2003, p. 13).

Segundo a argumentação apresentada acima é **correto** afirmar:

- 01) O conceito de “raça” utilizado pela autora se baseia na definição biológica de raça elaborada no século XVIII.
- 02) Segundo o enunciado da questão, o conceito de “raça” não é baseado em uma definição biológica dos seres humanos, e sim em uma construção social criada nas relações tensas entre indivíduos e grupos classificados como brancos e negros na sociedade brasileira.
- 04) Para a autora do texto acima, a aparência dos indivíduos pode influenciar ou mesmo determinar suas oportunidades de viver, trabalhar, estudar e participar da sociedade brasileira.
- 08) Com base na leitura do texto acima, podemos afirmar que os indivíduos classificados como negros não sofrem preconceito e discriminação na sociedade brasileira atual.
- 16) Para a autora do texto, as formas de preconceito e discriminação existentes entre brancos e negros no Brasil muitas vezes são dissimuladas.

### Exercício 16

(Uece 2020) Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), na sua obra *Raízes do Brasil*, publicada no ano de 1936, aponta que o povo brasileiro tem como uma de suas características culturais a “cordialidade”. O “brasileiro cordial”, criado historicamente no seio do modelo da família patriarcal, seria guiado nas suas relações sociais por uma “ética emotiva” e personalista. Isto significa que, de modo geral, as pessoas no Brasil não seriam culturalmente direcionadas para o “cultivo do espírito”, da “razão”, mas sim do “coração”. E, assim, na crítica de Holanda (1995), a cordialidade aqui seria inadequada aos ritos sociais próprios da vida cidadã e da modernidade capitalista. Para este autor, o “brasileiro cordial” é menos adaptado para o trabalho racional seja no Estado seja nas empresas privadas modernas.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando essa “cordialidade brasileira”, segundo Holanda, avalie as seguintes afirmações:

- I. A personalidade do “homem cordial” proporciona habilidade para o trato impessoal com a coisa pública.
- II. A emotividade do “homem cordial” o torna inapto para as atividades que demandam razão e impessoalidade.
- III. A cordialidade é própria de qualquer forma de convívio social ditada pelas proximidades pessoais e afetivas.
- IV. O “brasileiro cordial” cultiva, no seio da família tradicional patriarcal, o personalismo ritual da cidadania.

Está correto o que se afirma somente em

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I e II.

### Exercício 17

(Ufpr 2020) Considere o seguinte excerto da obra *O povo brasileiro*, do antropólogo Darcy Ribeiro:

A classe dominante empresarial-burocrático-eclésiástica, embora exercendo-se como agente de sua própria prosperidade, atuou também, subsidiariamente, como reitora do processo de formação do povo brasileiro. Somos, tal qual somos, pela forma que ela imprimiu em nós, ao nos configurar, segundo correspondia a sua cultura e a seus interesses. Inclusive, reduzindo o que seria o povo brasileiro, como entidade cívica e política, a uma oferta de mão de obra servil. Foi sempre nada menos que prodigiosa a capacidade dessa classe dominante para recrutar, desfazer e reformar gentes aos milhões. Isso foi feito no curso de um empreendimento econômico secular, o mais próspero de seu tempo, em que o objetivo jamais foi criar um povo autônomo, mas cujo resultado principal foi fazer surgir como entidade étnica e configuração cultural um povo novo, destribalizando índios, desafricanizando negros e deseuropeizando brancos. Ao desgarrá-los de suas matrizes, para cruzá-los racialmente e transfigurá-los culturalmente, o que se estava fazendo era gestar a nós brasileiros tal qual fomos e somos em essência. Uma classe

dominante de caráter consular-gerencial, socialmente irresponsável, frente a um povo-massa tratado como escravaria, que produz o que não consome e só se exerce culturalmente como uma marginália, fora da civilização letrada em que está imerso.

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. p.178-179.)

Levando em consideração a hipótese do autor, em relação à formação da sociedade brasileira, às dinâmicas sociais e às formas de dominação, é correto afirmar:

- a) O fortalecimento das elites empresarial, burocrática e eclesiástica se deu num processo de correlação de forças que visaram, num processo histórico de longa duração, a constituir um domínio econômico, a partir do qual as classes inferiores, por não disporem de poder e capital, foram alijadas do processo de dominação.
- b) A igreja teve papel central na organização da vida colonial e imprimiu um sentido sagrado à dominação por longo tempo. Sua importância em relação à burocracia civil e às elites econômicas no Brasil foi de tal maneira preponderante, que a Inquisição se fez presente como forma de manutenção da ordem e do domínio dos portugueses sobre nativos indígenas e escravos africanos. ade como “povo brasileiro”.
- c) As mudanças sociais que ocorreram no Brasil desde sua colonização produziram um tipo de dominação secular, que associou as elites empresarial, burocrática e eclesiástica a um processo civilizacional intimamente associado a um estado de barbárie, em que as camadas subalternas sempre cumpriram um papel marginal no seu processo emancipação e esclarecimento.
- d) O objetivo principal da cúpula patricial, toda ela oriunda da metrópole, era formar uma sociedade que fosse capaz de contribuir com a expansão dos limites territoriais da Coroa Portuguesa. Em contrapartida, essas populações nativas teriam o direito ao reconhecimento da cidadania lusitana.
- e) O autor frisa que, apesar da dominação severa, ainda assim havia algum senso de solidariedade por parte das elites empresarial, burocrática e eclesiástica, sendo esses três grupos sociais responsáveis pela colonização do Brasil e possibilitando que camadas sociais inferiores, o povo, as massas, participassem da construção do país, de sua cultura e de sua unid

### Exercício 18

(Uem 2013) Os arranjos familiares têm sido considerados pelo pensamento social moderno como agências primárias de socialização dos indivíduos. A partir das contribuições sociológicas sobre o assunto, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Gilberto Freyre, a lógica patriarcal, que regulou as relações familiares no Brasil colônia, também ajudou a estruturar as relações políticas e econômicas da época a partir da figura do “patriarca”.
- 02) A “família nuclear” burguesa pode ser compreendida como um modelo idealizado de organização familiar que representou valores e relações sociais dominantes no imaginário ocidental contemporâneo.

04) Os novos papéis sociais assumidos pelas mulheres vêm produzindo mudanças nas relações familiares contemporâneas, pois alteram os sentidos tradicionais atribuídos ao casamento e à maternidade.

08) No Brasil, o reconhecimento jurídico da união estável de pessoas do mesmo sexo significou uma conquista recente dos grupos envolvidos nas lutas pela legitimação de arranjos familiares alternativos.

16) O aumento expressivo no número de divórcios ocorridos nas últimas décadas está diretamente relacionado à crise moral e social por que passa a sociedade brasileira.

### Exercício 19

(Ufsc 2018) Todo brasileiro, mesmo o alvo, de cabelo louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo – há muita gente de jenipapo ou mancha mongólica pelo Brasil –, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro. No litoral, do Maranhão ao Rio Grande do Sul, e em Minas Gerais, principalmente do negro. A influência direta, ou vaga e remota, do africano. Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra. Da escrava ou sinhama que nos embalou. Que nos deu de mamar. Que nos deu de comer, ela própria amolengando na mão o bolão de comida.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*, 2005 [1933], p. 367.

Em suma, a expansão urbana, a revolução industrial e a modernização ainda não produziram efeitos bastante profundos para modificar a extrema desigualdade racial que herdamos do passado. Embora “indivíduos de cor” participem (em algumas regiões segundo proporções aparentemente consideráveis) das “conquistas do progresso”, não se pode afirmar, objetivamente, que eles compartilhem, coletivamente, das correntes de mobilidade social vertical vinculadas à estrutura, ao funcionamento e ao desenvolvimento da sociedade de classes.

FERNANDES, Florestan, *O negro no mundo dos brancos*, 2006 [1972], p. 67. [Adaptado].

Acerca do debate sobre relações raciais no Brasil e com base na leitura dos textos acima, é correto afirmar que:

- 01) a chamada “democracia racial” é uma expressão normalmente atribuída a Florestan Fernandes, que defendia essa ideia sobre o Brasil.
- 02) para o sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, o Brasil seria um país miscigenado não apenas no plano biológico, mas também no cultural.
- 04) há diferentes interpretações sociológicas e antropológicas sobre como se dão as relações raciais no Brasil, inclusive correlacionando as desigualdades raciais com outros fatores, como gênero e classe social.
- 08) segundo as ideias de Florestan Fernandes, no Brasil foi necessária a realização de medidas formais para separar negros de brancos.

16) segundo Gilberto Freyre, era necessário distinguir raça de cultura, pois algumas diferenças existentes entre brancos e negros seriam de ordem cultural, e não racial, como defendiam algumas teorias.

### Exercício 20

(Uem 2012) Considere o texto a seguir e assinale o que for correto sobre o fenômeno religioso.

“Transe, possessão e mediunidade são fenômenos religiosos recorrentes na sociedade brasileira. No candomblé, na umbanda, no espiritismo, no pentecostalismo e em outros grupos religiosos, entidades, guias, o Espírito Santo, orixás descem ou sobem, se incorporam, se comunicam etc. através de cavalos, aparelhos, ou do que costumamos denominar de indivíduo agente empírico, unidade significativa da sociedade ocidental moderna nos termos de Louis Dumont.”

(VELHO, Gilberto. *Indivíduo e religião na cultura brasileira* In: VELHO, Gilberto. *Projeto e Metamorfose*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999, p. 53.)

01) Os sistemas de crença são construções sociais criadas pelos indivíduos para organizar o mundo em que vivem.

02) A análise sociológica das crenças e de seus sistemas de representação nos permite compreender as ligações entre os mundos sagrado e profano.

04) As religiões e os cultos acima mencionados revelam pluralidades de técnicas corporais e visões de mundo expressas por seus seguidores.

08) Por ser o Brasil um país majoritariamente católico, o respeito e a tolerância pelas mais diversas religiões não conseguem obter amparo legal.

16) Na abordagem acima apresentada, o indivíduo agente empírico é o personagem das dramatizações religiosas, sendo, dessa forma, o sujeito da investigação sociológica.

### Exercício 21

(Uem-pas 2017) A nação, a nacionalidade e a identidade nacional são construções sócio-históricas, portanto são resultado da ação de vários agentes sociais. O intelectual é um dos agentes sociais envolvidos na construção das ideias de nação, de nacionalidade e de identidade nacional. Para o caso brasileiro, no que diz respeito à criação da identidade nacional, um intelectual central foi Gilberto Freyre (1900-1987). Em suas obras, Freyre sistematizou, divulgou e ajudou a sedimentar a ideia do Brasil como país mestiço, atrelando a identidade nacional brasileira à miscigenação, à mestiçagem.

Sobre a identidade nacional brasileira assentada na miscigenação e na mestiçagem, é **correto** afirmar:

01) A identidade nacional brasileira assentada nos ideais da mestiçagem e da miscigenação busca conciliar discursivamente uma sociedade altamente estratificada onde o racismo é um operador social importante.

02) A construção da identidade nacional brasileira favoreceu a expropriação do patrimônio cultural da população negra, uma vez que elementos da cultura negra foram transformados em cultura

nacional, situação que colaborou para fortalecer a ideia da ausência de uma cultura da população negra no Brasil.

04) A identidade nacional alicerçada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem é algo que foi e ainda é utilizado para encobrir o racismo existente no Brasil.

08) A construção da identidade nacional em torno do ideal da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o desenvolvimento do mito da democracia racial e da ausência de racismo no Brasil.

16) A identidade nacional calcada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o surgimento de conflito racial explícito no Brasil.

### Exercício 22

(Uel 2015) Leia o fragmento a seguir, de *Sobrados e Mucambos*, de 1936, do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre.

Os engenhos, lugares santos donde outrora ninguém se aproximava senão na ponta dos pés e para pedir alguma coisa – pedir asilo, pedir voto, pedir moça em casamento, pedir esmola para a festa da igreja, pedir comida – deram para ser invadidos por agentes de cobrança, representantes de uma instituição arrogante da cidade – o Banco – quase tão desprestigiadora da majestade das casas-grandes quanto a polícia. Houve senhores que esmagados pelas hipotecas e pelas dívidas encontraram amparo no filho ou no genro, deputado, ministro, funcionário público. O Estado foi afinal o “grande asilo das fortunas desbaratadas da escravidão”.

Adaptado de: FREYRE, G. *Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento urbano*. 14.ed. São Paulo: Global, 2003. p.121-123.

Com base no texto e nos conhecimentos sociológicos sobre o Brasil, cite, no mínimo, três características da descrição de Freyre a respeito do processo de modernização que se instalou no País.

### Exercício 23

(Uel 2013) Leia o texto a seguir.

Estava na primeira página: “O ESCANDALOSO ABANDONO DA BARRA”. Descompostura em regra, em Alfredo Bastos, “deputado estadual eleito pelo povo de Ilhéus para defender os sagrados interesses da região cacauífera” e cuja “eloquência franzina só se fazia ouvir para celebrar os atos do governo, parlamentar do *muito bem* e do *apoiado!*”, um compadre do coronel Ramiro, “inútil mediocridade, servilismo exemplar ao cacique, ao manda-chuva”, culpando os políticos no poder pelo abandono da barra de Ilhéus. “O maior e mais premente problema da região, que significará riqueza e civilização ou atraso e miséria, o problema da barra de Ilhéus, ou seja, o magno problema da exportação direta do cacau” que não existia para os que haviam “em circunstâncias especiais, abocanhado os postos de mando”. E por aí vinha, terminando numa evidente alusão a Mundinho, ao lembrar que, no entanto, “homens de elevado sentimento cívico, estavam dispostos, ante o criminoso desinteresse das autoridades municipais, a tomar o problema em suas mãos e a resolvê-lo”.



Caio Prado Jr., em seu livro *Formação do Brasil Contemporâneo*, publicado em 1942, defendia a tese de que a origem do atraso da nação brasileira está vinculada ao tipo de colonização. O texto citado, do escritor Jorge Amado, é referente a uma notícia do jornal de Ilhéus, em que a oposição da cidade contesta os líderes políticos do local, sobre o descaso para com o porto da cidade.

- Identifique e explique o tipo de economia vivida à época pelo País (década de 1920), ilustrado no texto.
- Aponte três características de relações de poder formadas no País que aparecem descritas no trecho citado.

#### Exercício 24

O decênio de 1930 viu florescer um gênero novo de textos sobre o Brasil. O país, que já havia sido interpretado anteriormente em livros de gênero literário (como em *Os Sertões*, de Euclides da Cunha), passou a contar com análises advindas do campo das ciências sociais, que também começavam a se constituir em terreno nacional. Um dos mais destacados autores do período foi Sérgio Buarque de Holanda, que escreveu, em 1936, o clássico ensaio *Raízes do Brasil*, que aborda aspectos fundamentais acerca da colonização nacional e da formação de características da cultura política brasileira. Muito conhecida é sua formulação acerca do homem cordial.

Com base nessas considerações, disserte sobre como a cordialidade do brasileiro, descrita por Sérgio Buarque de Holanda, influi na relação entre o público e o privado na sociedade brasileira.

#### Exercício 25

Leia o texto a seguir.

Cumpra ainda acrescentar que essa cordialidade, estranha, por um lado, a todo formalismo e convencionalismo social, não abrange, por outro, apenas obrigatoriamente, sentimentos positivos e de concórdia. A inimizade bem pode ser tão cordial como a amizade, visto que uma e outra nascem do coração, e procedem, assim, da esfera do íntimo, do familiar, do privado. Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro. Nada mais significativo dessa aversão ao ritualismo social, que exige, por vezes, uma personalidade fortemente homogênea e equilibrada em todas as suas partes, do que a dificuldade em que se sentem, geralmente, os brasileiros, de uma reverência prolongada ante um superior. Nosso temperamento admite fórmulas de reverência, e até de bom grado, mas quase somente enquanto não suprimam de toda a possibilidade de convívio mais familiar. Para o funcionário "patrimonial", a própria gestão política apresenta-se como assunto de seu interesse particular. As funções, os empregos e os benefícios que deles auferem, relacionam-se a direitos pessoais do funcionário e não a interesses objetivos, como sucede no verdadeiro Estado burocrático, em que prevalecem a especialização das funções e o esforço para se assegurarem garantias jurídicas aos cidadãos.

O pensador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda desenvolveu sua noção de "homem cordial" em *Raízes do Brasil*.

A partir desse trecho da obra, identifique e explique as três características básicas ligadas a essa noção.

#### Exercício 26

##### TEXTO 1:

Vamos celebrar nossa bandeira  
Nosso passado de absurdos gloriosos  
Tudo o que é gratuito e feio  
Tudo que é normal  
Vamos cantar juntos o Hino Nacional  
A lágrima é verdadeira

*Perfeição – Legião Urbana (Adaptado)*

##### TEXTO 2:

#### A sociedade brasileira é violenta? Estamos enganados com essa história de que o brasileiro é cordial?

O mito da cordialidade já foi contestado há muito tempo. Chego a defender o argumento de que você pode até escrever a história social da sociedade brasileira como a história social e política da violência. A violência sempre foi um recurso utilizado nas relações de dominação e de mando - seja nas fazendas, na vida doméstica, seja no plano da vida política. Durante o século 19, todos os movimentos sociais de raízes populares foram reprimidos com muita violência, como a Sabinada [rebelião autonomista ocorrida na Bahia, de 1837 a 1838, que chegou a proclamar uma república baiana] e a Balaiada [revolta de caráter social ocorrida entre 1838 e 1841, no interior do Maranhão]. Na vida doméstica, o modo como se tratavam os escravos, as crianças, as mulheres e os desafetos sempre foi com o emprego de muita violência. Há uma extrema violência ao lidar com as diferenças, quando você tem de lidar com conflitos, com interesses opostos. Ou seja, a gente pode dizer que há um lastro de violência tanto na cultura quanto na política brasileira.

ADORNO, Sérgio. O professor e sociólogo analisa a violência no Brasil. *Revista E* Nº 127 - Dezembro de 2007. Adaptado. Disponível online em: <[http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1483&Itemid=29](http://www.nevusp.org/portugues/index.php?option=com_content&task=view&id=1483&Itemid=29)> Acesso em 08 out. 2013.

Em nosso país, existe a ideia de que o brasileiro é acolhedor e cordial, onde todos os estrangeiros são bem recebidos. Qual é a importância dessa ideia para a construção da identidade nacional do brasileiro? Essa ideia corresponde à realidade?

#### Exercício 27





Foto: Andre Dusek/AE Disponível em: <[http://topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-questao-indigena/dz-ministros-votaram-pela-demarcacao-continua-e-saida-imediata-dos-produtores-que-vivem-na-reserva\\_e5f8bf26-788f-4051-be13-724ad18fd1d](http://topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-questao-indigena/dz-ministros-votaram-pela-demarcacao-continua-e-saida-imediata-dos-produtores-que-vivem-na-reserva_e5f8bf26-788f-4051-be13-724ad18fd1d)> Acesso em 18 mar. 2013.

A foto acima mostra alguns indígenas (sem especificar de qual etnia), interessados na demarcação da Reserva Raposa Serra do Sol, presentes numa sessão do Superior Tribunal Federal. Na foto, além de estarem em um local tradicionalmente considerado

“ocidental”, os indígenas também estão manipulando dispositivos eletrônicos (no caso, uma câmera fotográfica).

Esse tipo de iniciativa significa que:

(Assinale com V as afirmativas corretas e com F as falsas)

- Os indígenas estão sofrendo um processo de desaculturação. A utilização de instituições brancas é somente um jogo de interesses indígenas.
- Os indígenas vivem em um processo de mudança cultural. No entanto, isso não significa a perda de sua própria identidade.
- Os indígenas estão criando novas formas de defender seus interesses e de ter acesso à Justiça.
- A cultura indígena passa por um processo de evolução. Os índios estão se tornando mais ocidentais, deixando de andar nus e de ser tão violentos.
- Os índios estão passando a viver em terras quilombolas. São estas as denominações dos terrenos demarcados pela FUNAI para as comunidades indígenas.

## GABARITO

### Exercício 1

c) A mestiçagem no Brasil foi um erro histórico e um obstáculo para a construção de uma identidade nacional.

### Exercício 2

04) o Brasil possui profundos vínculos culturais com a África, de modo que em todas as diferentes regiões do país encontra-se a presença de manifestações culturais de origem afro-brasileira.

32) no Brasil, o racismo manifesta-se de diversas formas, muitas vezes sutis, como por meio de piadas e de outros atos cotidianos.

### Exercício 3

d) Os saberes tradicionais dos povos indígenas foram constituídos e repassados de geração a geração a partir da oralidade. E desde tempos imemoriais, esses conhecimentos têm proporcionado a adaptação desses povos em diferentes contextos socioambientais.

### Exercício 4

d) Para Freire, a família foi predominante no desenvolvimento da sociedade brasileira, sua existência relacionou-se, desde o início, ao domínio das grandes propriedades, tanto na zona rural como posteriormente no meio urbano.

### Exercício 5

a) pressupor uma miscigenação harmoniosa entre os diferentes grupos étnicos constitutivos da nação brasileira.

### Exercício 6

e) Manifestações religiosas como o candomblé e a umbanda sempre foram aceitas no país e seus praticantes nunca foram alvos de preconceitos e discriminação.

### Exercício 7

c) A discriminação racial não existe mais no Brasil. Uma vez que o Brasil já está em um regime democrático e a escravidão foi abolida há mais de cem anos, as bases sociais que sustentavam essa discriminação já não existem mais.

### Exercício 8

b) fortaleceu o setor econômico escravista nacional.

### Exercício 9

a) a miscigenação na história do Brasil foi positiva, pois aproximou a Casa-Grande e a Senzala ou senhores e escravos.

### Exercício 10

01) A sociedade brasileira tende a condenar publicamente o racismo, todavia ele é considerado relativamente aceito em diversos espaços, momentos e relações sociais de caráter privado ou coletivo.

08) O mito da democracia racial foi e é uma construção que colabora para a dissimulação do racismo no Brasil.

16) Dentre as marcas culturais da escravidão no Brasil está a tendência a associar pessoas negras a profissões de menor status social.

### Exercício 11

a) da contradição entre igualitarismo liberal e autoritarismo cultural.

#### Exercício 12

04) as relações pessoais extrapolam as relações privadas e organizam também a vida pública.

08) a cordialidade seria algo transmitido no processo de socialização presente, de certa forma, na maioria dos brasileiros.

#### Exercício 13

c) a inovação de um estilo especial de se resolver os próprios problemas, que tem sua origem nas tradições ibéricas.

#### Exercício 14

b) Em *Os Sertões*, Euclides da Cunha procura compreender a construção sociocultural brasileira e vinga a memória de Canudos.

#### Exercício 15

02) Segundo o enunciado da questão, o conceito de “raça” não é baseado em uma definição biológica dos seres humanos, e sim em uma construção social criada nas relações tensas entre indivíduos e grupos classificados como brancos e negros na sociedade brasileira.

04) Para a autora do texto acima, a aparência dos indivíduos pode influenciar ou mesmo determinar suas oportunidades de viver, trabalhar, estudar e participar da sociedade brasileira.

16) Para a autora do texto, as formas de preconceito e discriminação existentes entre brancos e negros no Brasil muitas vezes são dissimuladas.

#### Exercício 16

a) II e III.

#### Exercício 17

c) As mudanças sociais que ocorreram no Brasil desde sua colonização produziram um tipo de dominação secular, que associou as elites empresarial, burocrática e eclesiástica a um processo civilizacional intimamente associado a um estado de barbárie, em que as camadas subalternas sempre cumpriram um papel marginal no seu processo emancipação e esclarecimento.

#### Exercício 18

01) Para Gilberto Freyre, a lógica patriarcal, que regulou as relações familiares no Brasil colônia, também ajudou a estruturar as relações políticas e econômicas da época a partir da figura do “patriarca”.

02) A “família nuclear” burguesa pode ser compreendida como um modelo idealizado de organização familiar que representou valores e relações sociais dominantes no imaginário ocidental contemporâneo.

04) Os novos papéis sociais assumidos pelas mulheres vêm produzindo mudanças nas relações familiares contemporâneas, pois alteram os sentidos tradicionais atribuídos ao casamento e à maternidade.

08) No Brasil, o reconhecimento jurídico da união estável de pessoas do mesmo sexo significou uma conquista recente dos grupos envolvidos nas lutas pela legitimação de arranjos familiares alternativos.

#### Exercício 19

02) para o sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, o Brasil seria um país miscigenado não apenas no plano biológico, mas também no cultural.

04) há diferentes interpretações sociológicas e antropológicas sobre como se dão as relações raciais no Brasil, inclusive correlacionando as desigualdades raciais com outros fatores, como gênero e classe social.

16) segundo Gilberto Freyre, era necessário distinguir raça de cultura, pois algumas diferenças existentes entre brancos e negros seriam de ordem cultural, e não racial, como defendiam algumas teorias.

#### Exercício 20

01) Os sistemas de crença são construções sociais criadas pelos indivíduos para organizar o mundo em que vivem.

02) A análise sociológica das crenças e de seus sistemas de representação nos permite compreender as ligações entre os mundos sagrado e profano.

04) As religiões e os cultos acima mencionados revelam pluralidades de técnicas corporais e visões de mundo expressas por seus seguidores.

16) Na abordagem acima apresentada, o indivíduo agente empírico é o personagem das dramatizações religiosas, sendo, dessa forma, o sujeito da investigação sociológica.

#### Exercício 21

01) A identidade nacional brasileira assentada nos ideais da mestiçagem e da miscigenação busca conciliar discursivamente uma sociedade altamente estratificada onde o racismo é um operador social importante.

02) A construção da identidade nacional brasileira favoreceu a expropriação do patrimônio cultural da população negra, uma vez que elementos da cultura negra foram transformados em cultura nacional, situação que colaborou para fortalecer a ideia da ausência de uma cultura da população negra no Brasil.

04) A identidade nacional alicerçada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem é algo que foi e ainda é utilizado para encobrir o racismo existente no Brasil.

08) A construção da identidade nacional em torno do ideal da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o desenvolvimento do mito da democracia racial e da ausência de racismo no Brasil.

#### Exercício 22

Para Gilberto Freyre, o processo de modernização brasileiro, ocorrido a partir do século XIX, resultou da entrada do capitalismo avançado no país. Isso modificou as relações de poder, mas sem interferir diretamente nas bases da cultura patriarcal do país. Nesse sentido, houve, de fato, um certo enfraquecimento do patriarcalismo, mas que continuou a se reproduzir no interior das relações familiares e no Estado. Por fim, segundo Gilberto Freyre, essas modificações criaram, nas

camadas dominantes, um comportamento de troca de favores no interior da vida pública e privada. Comportamento este que pode relacionar com diversas práticas da política contemporânea.

### Exercício 23

a) A economia vivida pelo Brasil nas primeiras décadas do século XX, era a do modelo de exploração da terra (ou agrário-exportador ou ainda periférico e exploratório), que preconiza a relação de obrigatório fornecimento de produtos primários/agrícolas do país periférico (como o Brasil) para os países centrais, desenvolvidos.

b) O trecho do livro mostra que esse tipo de economia desencadeou disputas de poder tanto entre elites políticas locais e o restante da população, como entre facções dessas elites. O trecho também mostra como poderosos locais dispunham do poder e o disputavam, com o intuito de tirar lucro e usufruir os bens advindos dele, e não o de beneficiar a toda a sociedade.

### Exercício 24

Sérgio Buarque de Holanda argumenta que o excesso de pessoalidade presente em todas as relações sociais no Brasil fere alguns princípios básicos da ordem pública, onde todos os cidadãos devem ser tratados igualmente, independentemente de seus círculos de socialização, amizade ou parentesco. Nesse raciocínio, a ordem burocrática (no sentido apregoado por Max Weber) é completamente comprometida quando a esfera pública é entendida como um prolongamento da esfera privada. A cordialidade apresenta, assim, seu lado mais cruel, pois ela fundamenta diferentes formas de tratamento para as pessoas que fazem e as que não fazem parte dos círculos de relação de funcionários do Estado, por exemplo. Nesse sentido, ter acesso ou não a benefícios e direitos sociais passa a depender mais das relações sociais que as pessoas travam entre si do que dos princípios da ordem pública. Como pode ser visto, as competências para cumprir determinadas funções não são priorizadas, de forma que até mesmo a empregabilidade depende mais dos círculos de sociabilidade do que de critérios objetivos e impessoais de escolhas de candidatos. A extrema pessoalidade das relações sociais, marca da cordialidade brasileira, enfraquece as instituições, a democracia e o próprio Estado, que sofrem com a debilidade de seu funcionamento. Além disso, a fraqueza da dimensão pública, impessoal e coercitiva, é relativa à força e à permanência da estrutura patriarcal da sociedade brasileira.

### Exercício 25

O gabarito oficial do vestibular identifica três características do “homem cordial”:

1) O caráter dual ou duplo, de cor/cordial/coração, significando não apenas amor, afeto, simpatia, mas ódio ou desamor, em relação às pessoas em geral.

2) Caráter informal ou de descompromisso excessivo em todas as instâncias e relações da vida cotidiana: na religião, nos rituais, no trabalho, nos estudos, na política, nos horários, nas normas, na vida privada etc., ou seja, a personalidade superando a impessoalidade.

3) Trato indiscriminado entre a coisa pública e a coisa privada, que ocorre entre políticos e burocratas, os quais as utilizam como equivalentes, agradando parentes, amigos, correligionários, e prejudicando inimigos ou desconhecidos, ou seja, usando o bem público como extensão pessoal e sentimental de sua casa e de seus interesses.

### Exercício 26

A ideia de cordialidade permite ao brasileiro criar uma característica identitária, que o distinguiria de todos os outros povos e que iria além da diversidade física e cultural que diferencia os brasileiros uns dos outros. No entanto, se observarmos a história do país, perceberemos que houve e há muita violência. Desta maneira, o que se pode dizer é que essa visão de cordialidade diz respeito mais a uma imagem que o brasileiro faz de si mesmo do que a alguma característica de fato existente.

### Exercício 27

F – V – V – F – F.

Falsa, porque os indígenas estão defendendo justamente as suas culturas e suas formas de vida.

Verdadeira.

Verdadeira.

Falsa, porque a noção de evolução social não é sinônimo de ocidentalização

Falsa, porque as terras quilombolas são remanescentes de escravos negros, e não indígenas.